



□ □ □

- [Últimas notícias](#)
- [Política](#)
- [Economia e Trabalho](#)
- [Brasilidade e Cultura](#)
- [Ciência](#)
- [Sustentabilidade](#)
- [Socialismo](#)
- [Internacional](#)
- [Clube de Leitura](#)
- [Revista Princípios](#)
- [Institucional](#)
- [Colunistas](#)
- [Grupos de Pesquisa](#)
- [Dossiês](#)
- [Centro de Documentação e Memória](#)
- [Cebrac](#)

[Leia a última edição](#)

- [Últimas notícias](#)
- [Política](#)
- [Economia e Trabalho](#)
- [Brasilidade e Cultura](#)
- [Ciência](#)
- [Sustentabilidade](#)
- [Socialismo](#)
- [Internacional](#)

Acesse

- [Clube de Leitura](#)
- [Revista Princípios](#)
- [Institucional](#)
- [Colunistas](#)
- [Grupos de Pesquisa](#)
- [Dossiês](#)
- [Centro de Documentação e Memória](#)
- [Cebrac](#)

□



Leia a última edição  
[Agricultura](#)

## Climainflação europeia e o agro brasileiro

A alta de preços provocada por eventos climáticos ganhou força com as ondas de calor e a seca do verão de 2026 no Velho Continente. Entre quedas expressivas nas lavouras e encarecimento da ração animal, a vulnerabilidade produtiva externa abre espaço comercial para o Brasil

POR: Evaristo de Miranda

· 24 de agosto de 2026 ·

10 min de leitura



Lavoura de cereal afetada pela seca em Sandoval de la Reina, na Espanha, em 2023. Foto: MottaW/Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0)

Na Europa, a seca e as intensas ondas de calor do verão de 2026 provocam uma grave crise agrícola. Cerca de 38% do território da União Europeia (UE) foi afetado pela seca, com muitos incêndios florestais. Culturas de verão, como milho e girassol, sofrem perdas significativas de produtividade. A seca já destruiu, sozinha, quase [9 milhões de toneladas de grãos](#). A pecuária de carne e leite está muito afetada pela escassez de forragem.

Alguns chamam o resultado desse fenômeno de *climainflação*. É a inflação provocada diretamente por eventos climáticos adversos, capazes de reduzir a oferta, elevar custos de produção e encarecer logística e alimentos. Na realidade, a intensidade do fenômeno depende da [adaptação tecnológica](#) e da resiliência dos sistemas agrícolas. Diante dos seguros, subsídios, políticas de emergência e ajudas governamentais recordes da UE, por que investir em tecnologias de mitigação? O termo *climainflação* convém a burocratas, governos e narrativas alarmistas para se eximirem de responsabilidades. Como na evocação do mantra do Super El Niño em terras brasileiras.

+ **Leia outras análises sobre a questão climática:**

[Onda de calor na Europa e as lições da China sobre adaptação climática, por Diego Pautasso e Isis Paris Maia](#)

[Adaptação climática é justiça social – e deve ser política de Estado, por Inamara Mélo](#)

Embora as precipitações de inverno tenham sido relativamente abundantes, o calor precoce provocou o ressecamento das pastagens e reduziu a disponibilidade de água para os cultivos. A diminuição da água nos rios prejudicou a navegação e encareceu os custos logísticos na UE.

### **Secas expõem a vulnerabilidade do agro europeu**

Em 50 anos, a Europa enfrentou repetidos episódios de seca, exacerbados por ondas de calor intensas, notadamente em 1976, 1989, 1990, 2003, 2015, 2018, 2019, 2020, 2022 e 2026. Episódios dessa natureza marcam os ecossistemas e a economia do continente. Não são surpresa ou exceção. Ilustram uma falta de resiliência estrutural no agro europeu.

Na seca de 1976, eu fazia meus estudos de agronomia em Lyon, na França. Recordo as perdas da fruticultura com a redução da irrigação no vale do rio Ródano. Visitei sofisticados sistemas de irrigação paralisados. Árvores perdiam folhas e frutos. Acompanhei, em cooperativas, os impactos nas pastagens, no leite na região da Bresse e nos cereais. Crises de dessedentação de animais ocorreram. Tudo foi socorrido por ajuda governamental, sem grandes mudanças ou questões sobre a resiliência dos sistemas de produção.

As famosas pedras da fome (*Hungersteine*) no leito do rio Elba, na divisa entre Alemanha e República Tcheca, surgiram este ano, como em 2022. Elas contêm a inscrição “*Se você me vir, chore*” (*Wenn du mich siehst, dann weine*) datada da seca de 1616. Muitas marcas de anos de fome e crise na Europa central vêm do período de 1816 e 1817, provocado pelo “ano sem verão” decorrente da erupção do vulcão Tambora em 1815. Essa frase célebre servia como marco hidrológico de alerta severo de estiagem e escassez. Quando o nível da água baixava e expunha essas pedras, isso indicava más colheitas e fome. Hoje, fome, não. Más colheitas, sim.

Na Europa ocidental haverá quebra na safra de cereais, principalmente milho e trigo. As temperaturas mais elevadas também favoreceram a proliferação de pragas e doenças. Na França, a safra de milho caminha para o seu nível mais baixo desde 1980, com uma queda estimada entre 35 e 40%. No trigo, a produção deve cair entre 10% e 20%. Na Alemanha, a Federação dos Agricultores Alemães já registra em agosto uma queda de 7% na produção dos cereais. Na Espanha, a colheita de cereais despencou, com uma redução de 35% nas regiões de Castela e Leão. A rizicultura também foi afetada. Na Itália, a bacia do rio Pô está em alerta máximo. Os arrozais da Lomellina sofrem com a irrigação restrita. As perdas já são superiores a 100 milhões de euros.

O ressecamento precoce das pastagens reduziu a disponibilidade de áreas de pasto em toda a UE e forçou os pecuaristas a utilizar prematuramente os estoques de inverno. As más colheitas de cereais e palha na Espanha, França e outras regiões elevaram os custos da alimentação animal. Na hipersubsidiada pecuária da Irlanda, diante das preocupações com o abastecimento de forragem para o inverno, o governo solicitou aos produtores o cálculo de suas necessidades para avaliar medidas corretivas de ajuda. Os pecuaristas passam a comprar alimentos substitutos (milho, farelos, tortas de oleaginosas), cujos preços dispararam.

Alguns pecuaristas abatem prematuramente parte de seus rebanhos por não conseguirem alimentá-los. Isso pode saturar temporariamente o mercado de carne e estabilizar os preços internos na UE, apesar da suspensão da importação de carnes do Brasil. Em 2027, a redução geral do tamanho do rebanho europeu de bovinos levará a uma escassez de oferta e à alta dos preços de leite, manteiga, queijo e carne bovina.

Nem sempre a seca é ruim para a viticultura. Muitas vezes reduz a produção, melhora a qualidade das uvas e, consequentemente, do vinho. *Affaire à suivre*. Na Espanha, a federação do setor vitivinícola prevê uma queda de 20% na produção de vinho. Na Romênia e Hungria, os vinhedos e as culturas irrigadas sofrem com o estresse térmico e com as restrições no uso da água decorrentes do nível criticamente baixo do rio Danúbio.

*O tempora, o mores!* Na Baviera, Alemanha, as autoridades flexibilizaram as regras para propriedades de agricultura orgânica. Agora, leite, laticínios, ovos e carnes seguem considerados orgânicos, mesmo com o uso de rações convencionais, devido a circunstâncias “catastróficas”. Essa possibilidade está prevista pela legislação europeia. O mesmo espírito reina na legislação europeia sobre a obrigatoria generalização dos carros elétricos. Ela prevê exceções para alguns motores a explosão. Lembraram da Ferrari, Lamborghini, Bugatti, Rolls-Royce, Aston Martin, Bentley etc.

As dificuldades logísticas somam-se às perdas agrícolas. A queda do nível em rios como Reno e Danúbio paralisa o transporte de mercadorias por barcas e prejudica o resfriamento de usinas de energia. A migração para o transporte rodoviário, combinada aos preços elevados dos combustíveis (conflitos no Oriente Médio), fez disparar os custos de frete, sobretudo para produtos pesados e de baixo valor agregado, como água engarrafada.

As tensões geopolíticas, sobretudo no Estreito de Ormuz, elevaram os preços dos fertilizantes entre 20% e 30%. Os agricultores europeus enfrentam um golpe duplo: volumes de venda reduzidos devido ao clima e custos de produção recordes. Isso pressiona duramente as suas margens e ameaça elevar os preços dos alimentos para o consumidor.

A queda na produção de cereais e oleaginosas acentua a dependência da UE em relação a importações externas, notadamente da Ucrânia ou de outros mercados globais, como do Brasil. Segue a pressão de alta sobre os índices globais de preços de commodities. Isso interessa o agro brasileiro.

+ **Outros artigos de Evaristo de Miranda**

[O inverno vai bem, obrigado!](#)

[Navegar é preciso, cultivar também](#)

## Alimentos mais caros na Europa

As ondas de calor e a escassez de água reduziram as colheitas. Isso gerou um choque significativo na oferta. Produtos frescos (frutas, legumes de verão, verduras) e batatas sofreram uma alta de preços rápida. As perdas nas lavouras reduziram a oferta nas gôndolas. Para produtos processados (pães, massas, óleos, açúcar), o impacto maior será no primeiro semestre de 2027.

O índice global de preços de alimentos da FAO atingiu seu nível mais alto em três anos e meio. O trigo registra alta de quase 10% em um ano. O milho subiu mais de 23%. Isso deve induzir [altas nos preços do pão](#), das massas e da ração animal. O açúcar teve [altas impulsionadas](#) pelo recesso de rendimentos baixos nas culturas de beterraba-sacarina na UE.

O impacto da seca do verão de 2026 na inflação dos preços dos alimentos na Europa recebe, até como desculpa, face a baixa resiliência dos sistemas de produção, o título de climainflação. A inflação dos alimentos não afeta os países europeus com a mesma intensidade. Varia conforme sua dependência de importações e o peso dos alimentos no orçamento das famílias.

Na Europa Ocidental (França, Alemanha), a inflação permanece moderada (de 2,4% a 2,8%, [segundo o Eurostat](#)). A seca histórica enfrentada pelos agricultores prepara o terreno para um outono tenso nos supermercados. A Europa Oriental e Meridional (Romênia, Bulgária, Estados Bálticos) registra a maior inflação de alimentos da UE: 8,2% na Romênia e 4,4% na Bulgária. Como a parcela do orçamento destinada à alimentação é maior nessas áreas, essas populações sofrem uma perda acentuada do poder de compra.

A agricultura europeia reúne um conjunto complexo de tecnologias modernas, tradicionais e sofisticados sistemas de produção. Os subsídios e o protecionismo trabalham contra a inovação e a competitividade. Até 2030, a previsão é uma redução em mais um quarto das propriedades rurais francesas, dada a aposentadoria de produtores, sem sucessão. O envelhecimento da população rural continua: 78,5% dos produtores têm mais de 50 anos. Em cada três aposentadorias, apenas duas têm sucessão. Projeção para 2050: menos de 200.000 agricultores na França (Rev. Oeste, [Ed. 303](#)).

Há mais de meio século, a agricultura francesa evoluiu sob a influência da Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia, criada em 1962 para dinamizar o setor e sua industrialização. O valor da PAC cresce e provoca distorções adicionais de mercado, com taxas às importações, garantias de preços mínimos e remuneração aos agricultores. A outra face dessa moeda são a burocracia e o dédalo de regras impostas por Bruxelas. Não surpreende a permanência da vulnerabilidade à repetição desses eventos climáticos.

## Oportunidades para o agro brasileiro

A Europa sofre porque seus sistemas produtivos, econômicos e regulatórios não conseguem transformar tecnologia e subsídios em resiliência suficiente. A crise provocada pela seca expõe essa vulnerabilidade. Abre a oportunidade para um melhor ajuste das exportações do agro brasileiro.

Ela não está apenas na soja. Milho, açúcar, frutas, sucos, celulose e até carnes podem ganhar espaço. A Europa precisa de fornecedores capazes de responder à instabilidade climática, apesar de suas medidas protecionistas contra uma parte do agro brasileiro, *malgré* o Acordo União Europeia – Mercosul. O Brasil dispõe de escala, diversidade produtiva, tecnologia tropical e capacidade exportadora. Falta transformar essa vantagem comparativa em estratégia comercial.

A crescente fragilidade agrícola europeia cria demanda externa, valorização de commodities e espaço para o Brasil ampliar sua participação como fornecedor confiável de alimentos, fibras e energia. Quem pensa nisso?

---

[Evaristo de Miranda](#) é agrônomo, com mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier. Com mais de 1.400 publicações no Brasil e exterior, é autor de 56 livros, como *Tons de Verde – A Sustentabilidade da Agricultura Brasileira* (em português, inglês, árabe e mandarim). Pesquisador da Embrapa de 1980 a 2023, coordenou mais de 40 projetos e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Membro da Academia Nacional de Agricultura, foi eleito Agrônomo do Ano em 2021. Sua produção científica e artigos estão disponíveis no site [evaristodemiranda.com.br](http://evaristodemiranda.com.br).

*\*As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade do autor e não representam necessariamente a posição da Fundação Maurício Grabois.*

Tags

[agronegócio](#) [Clima](#) [Climainflação](#) [Colunistas](#) [custo de vida](#) [Europa](#) [exportações](#) [questão climática](#) [União Europeia](#)

Notícias Relacionadas





### [Setor agropecuário pode financiar projeto nacional de desenvolvimento](#)

[O desafio não é apenas produzir mais, mas controlar tecnologia, insumos, logística e comércio para converter capacidade produtiva em riqueza compartilhada e autonomia nacional. Debate ocorreu na mesa "A questão agropecuária" que encerrou o Seminário Capitalismo no Brasil Contemporâneo](#)



### [A música sertaneja filha do agronegócio](#)

[Livro de Caíque Carvalho relaciona expansão agroexportadora, universidades do interior e ascensão do sertanejo universitário como fenômeno cultural e econômico](#)



- [Conheça](#)
  - [Quem Somos](#)
  - [Quem foi Maurício Grabois](#)
  - [Diretoria](#)
  - [Cátedra Claudio Campos](#)
  - [Estatuto](#)
  - [Centro de Análise da Sociedade Brasileira](#)
  - [Cebrach](#)
  - [Contato](#)
- [Leia](#)
  - [Política](#)
  - [Economia e Trabalho](#)
  - [Brasilidade e Cultura](#)
  - [Ciência](#)
  - [Sustentabilidade](#)
  - [Internacional](#)
  - [Socialismo](#)
- [Acesse](#)
  - [Colunas](#)
  - [TV Grabois](#)
  - [Revista Princípios](#)
  - [Clube da Leitura](#)
  - [Grupos de Pesquisas](#)
  - [Escola João Amazonas](#)
  - [Centro de Documentação e memória](#)

Redes Sociais

[Fale conosco](#)

[Desenvolvido por OKN Technology Agency](#)